

OFICINA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COMBATENDO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.

ALVES, Luzia Pereira da Costa¹,
FROTA, Natasha Marques²,
OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de²,
ASSIS, Daniele Lima de³,
PEREIRA, Tereza Fabianne Aires Martins³,

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos fatores de risco mais importantes de morbidade e mortalidade no mundo atual, atingindo cerca de 20% a 25% de toda a população mundial, sendo a causa mais importante de morte em adultos portadores de doença cardiovascular¹. O aumento do número de indivíduos com doenças crônicas reforça a necessidade de um modelo de atenção à saúde que permita ao profissional conhecer a realidade onde ele atua e, conseqüentemente, traçar estratégias de intervenção que tenham êxito e possam ser aplicadas a um maior número de pessoas². No Brasil, a HAS representa sério problema de saúde pública, pela sua elevada prevalência, entre 15% e 20% na população adulta, e mais de 50% nos idosos. Considerando-se a problemática envolvida nessa questão, como também o papel de destaque que ocupa o controle da HAS, acredita-se ser de extrema relevância o entendimento sobre a adesão no contexto do tratamento anti-hipertensivo, uma vez que permitirá uma compreensão mais abrangente do fenômeno, fornecendo a base para que se possa intervir de modo mais eficaz na tentativa de ajudar os usuários hipertensos a controlar ou a evitar danos causados por uma HAS não controlada². No idoso, muitas vezes a falta de conhecimento e adesão ao tratamento da HAS é dificultada devido à falta de informação que não é transmitida de maneira satisfatória a pessoa idosa³. O enfermeiro⁴ como agente promotor da saúde torna-se responsável por desenvolver atividades educativas para melhorar o conhecimento de seus clientes, em especial a população idosa que vive em Instituições de Longa Permanência (ILP)⁵. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma oficina educativa sobre Hipertensão Arterial Sistêmica com idosas em uma Instituição de Longa Permanência no município de Fortaleza, Ceará.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência que abriga 30 idosas, situada no município de Fortaleza (Ceará). A oficina educativa ocorreu no mês de março de 2013, durante as atividades do estágio curricular da disciplina de Ensino Clínico IV, referente à saúde do idoso. Participaram da oficina educativa 21 idosas residentes da ILP, o convite foi realizado de forma aleatória. A temática escolhida para o desenvolvimento da educação em saúde foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, devido ser uma patologia comum, crônica e silenciosa que acomete o idoso. No desenvolvimento da atividade educativa utilizou-se um banner mostrando figuras com hábitos de vida saudável, alimentos adequados, prática de atividade física para a idade e os fatores de risco para a HAS, bem como panfletos educativos,

¹ Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará email luziaalve.estacio@gmail.com. (85) 97494735.

² Orientadora. Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Estácio FIC Ceará.

² Orientadora. Enfermeira Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

data show e uma dinâmica final para avaliar a apreensão do conhecimento das idosas acerca do que foi abordado na educação em saúde. O presente estudo foi desenvolvido conforme a Resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP. As idosas foram orientadas sobre a natureza, o objetivo e a relevância da oficina educativa. **Resultados:** As idosas se mostraram receptivas e dispostas ao aprendizado, entretanto, uma das dificuldades encontradas foi reunir as idosas para a realização da dinâmica devido à dificuldade de locomoção. Embora a institucionalização constitua-se como uma estratégia de apoio para os idosos, é preciso ampliar as ações de promoção de saúde visando à melhoria da qualidade de vida, principalmente no aspecto da autonomia para que os idosos venham a ter melhor autonomia e, conseqüentemente, melhor saúde e bem-estar social, adotando cuidados básicos com a saúde, ampliando a aquisição positiva do ponto de vista físico, mental e social. Frente a esta realidade, discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio FIC realizou ações de educação em saúde através do desenvolvimento de oficinas educativas sobre HAS. A oficina é um processo educativo que segue a adequação e a sequência de passos para que se alcance o objetivo almejado, constituindo-se como um espaço privilegiado de criação e descobertas em que os produtos construídos apresentam aspectos da contribuição de cada participante, para tanto, a oficina foi dividida em três momentos. O primeiro momento foi uma apresentação inicial, onde cada idosa teve a oportunidade de se apresentar e falar um pouco sobre seu estilo de vida e se possuía HAS; no segundo momento as acadêmicas de enfermagem realizaram uma apresentação sobre a temática de HAS e em seguida a aferição da pressão arterial das idosas; no último momento foi realizada uma dinâmica abordando a prática da alimentação saudável por meio de figuras, onde as participantes deviam apontar o que era saudável e o que não era saudável. **Considerações Finais:** Ao final do estudo foi possível observar que a atividade educativa fornecida pelas acadêmicas de enfermagem gerou resultados positivos, pois as idosas relataram que muitas informações citadas durante a atividade eram negligenciadas devido à falta de conhecimento sobre a HAS, as informações mais citadas por elas foram: a prática do exercício regular como a caminhada diária, o horário certo para tomar a medicação e o gerenciamento do estresse. É preciso explorar cada vez mais a comunicação, pois esta é o instrumento fundamental para que haja uma melhor adesão desta população no que se refere às condutas terapêuticas e ao tratamento medicamentoso no controle da HAS. **Implicações para a Enfermagem:** Diante dos resultados obtidos, faz-se necessário que a equipe de enfermagem continue atuando de forma permanente com vistas à promoção da saúde, por meio de atividades educativas, servindo de instrumento para favorecer comportamentos saudáveis para a população idosa acometida ou não pela HAS.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Enfermagem; Promoção da saúde.

Eixo:

O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Área temática:

Processo de cuidar em saúde e em Enfermagem.

¹ Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará email luziaalve.estacio@gmail.com. (85) 97494735.

² Orientadora. Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Estácio FIC Ceará.

² Orientadora. Enfermeira Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Referências

1. VASCONCELLOS EM. *Hipertensão arterial sistêmica: uma experiência de 34 anos*. Rio de Janeiro: Rubio; 2004.
2. ARAÚJO GBS, GARCIA TR. *Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual*. Rev Eletr Enf [periódico na internet]. 2006 [citado 2013 mar 24]; 8(2):259-272. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a11.htm.
3. OIGMAN W. *Métodos de avaliação da adesão ao tratamento anti-hipertensivo*. Rev Bras Hipertens. 2006; 13(1):30-34.
4. LIMA CA, TOCANTINS FR. *Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem*. Rev Bras Enferm Brasília. 2009; mai-jun; 62 (3): 367-73.
5. ANDRADE DMB, NERY VAS. *Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados*. Revista Eletrônica da Fainor. 2012; 5 (1): 130-37.

¹ Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará email luziaalve.estacio@gmail.com. (85) 97494735.

² Orientadora. Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Estácio FIC Ceará.

² Orientadora. Enfermeira Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde Pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

³ Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.